

APRESENTAÇÃO ONLINE - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

RACISMO E O SOFRIMENTO PSÍQUICO EM MULHERES NEGRAS

Maria Cecilia Andrade Rocha (cecisocial.andrade@gmail.com)

Cynthia Nunes De Almeida Prado (cynthia_prado@usp.br)

O presente estudo visa compreender como se dá a prática do atendimento psicoterapêutico a mulheres negras a partir de uma discussão teórica. A saúde das mulheres negras pode ser atravessada em maior ou menor grau pelo racismo e machismo estruturais, bem como historicamente estiveram nas camadas mais vulneráveis de desigualdades sociais, o que também pode vulnerabilizar o cuidado de si. Diante dessa realidade, e na tentativa de compreender como acontece o acolhimento a essas mulheres, nossa jornada acadêmica apontou a necessidade de uma pesquisa exploratória sobre o tema. O estudo será de abordagem qualitativa e a fundamentação teórica apoiou-se em textos de autores da Sociologia, filosofia e psicologia fenomenológica existencial como: Trzan, Melo e Santos, assim bem como livros de mulheres negras como hooks e Kilomba que discutem relações raciais na sociedade. O trabalho de pesquisa desvelou que os profissionais psicólogos que atuam com a clínica voltado para mulheres negras, demandam sensibilidade e aprofundamento teórico, de modo a reconhecer e abordar os efeitos dessas múltiplas opressões. A escolha do tema da pesquisa se fundamenta na

necessidade de ampliar a compreensão sobre as demandas específicas de mulheres negras e como isso se diferencia na prática profissional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou como instrumento de análises, entrevistas com profissionais que atuam em uma instituição idealizada para realizar tratamento à saúde mental a mulheres negras e periféricas. As análises realizadas, evidenciam que o sofrimento está diretamente relacionado a processos estruturais que, historicamente, impuseram às mulheres negras lugares de invisibilidade, exclusão e violência. Nesse sentido, reconhecer o racismo como determinante do sofrimento psíquico implica compreender que tais experiências não podem ser analisadas de forma isolada, mas como resultado de dinâmicas sociais amplas e persistentes. Contudo, o processo de entendimento e conscientização não ocorre de maneira imediata, exigindo tempo, além de uma escuta clínica sensível, crítica e atenta às questões raciais. As entrevistadas denunciam que a ausência de uma formação acadêmica adequada para lidar com essas demandas fragiliza o exercício profissional. Evidenciamos a importância da construção de uma clínica crítica decolonial, que compreenda os efeitos da colonialidade, da branquitude e do patriarcado na constituição do sofrimento psíquico, sobretudo em mulheres negras.

Palavras-chave: racismo; sexismo; saúde mental; colonialismo; formação do psicólogo.